

A atuação do assistente social no processo de doação de órgãos e tecidos no Brasil: revisão bibliográfica nos últimos dez anos¹

Cleverson Felipe da Silva Ferreira

Assistente Social. Mestre em Saúde Ensino na Saúde pela UECE. Professor da Faculdade 5 de Julho

✉ cleversonfelipesf@yahoo.com.br

Maria Carolina Silva Lopes

Graduada em Serviço Social pela Faculdade 5 de Julho

✉ silvacarolina303@gmail.com

Recebido em 4 de outubro de 2023

Aceito em 28 de setembro de 2024

Resumo:

O Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo, tornando-se referência mundial por garantir o serviço de forma integral e gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2022). No ano de 1964, no estado do Rio de Janeiro, foi realizado o primeiro transplante do país, dando início a uma trajetória organizada e estruturada por políticas públicas, com o grande objetivo de salvar vidas (Garcia, 2000). Diante disso, esse estudo tem por objetivo refletir sobre a atuação do assistente social no processo de doação de órgãos e tecidos, especificamente discorrendo sobre inserção do assistente social no processo de doação de órgãos e tecidos e a importância da entrevista familiar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica a partir de uma revisão integrativa. O estudo em questão tem relevância a fim de contribuir para o conhecimento e reflexão sobre a doação de órgãos para que essa temática não caia no esquecimento, mas sempre seja reafirmada nos diversos espaços, principalmente entre as famílias. E agrega ao serviço social, uma contribuição ao debate acerca das especificidades da intervenção profissional na área da saúde. Conclui-se que os objetivos propostos foram todos contemplados de forma satisfatória, nos fazendo refletir sobre esse recurso tão importante da saúde pública do Brasil, e como os assistentes sociais são necessários na construção dessa ponte que interliga a família do potencial doador a um eficiente transplante de órgãos que salve muitas vidas.

Palavras-chave: Doação de Órgãos, Serviço Social, Entrevista Familiar, Família.

The role of social workers in the organ and tissue donation process in Brazil: bibliographical review in the last ten years

Abstract:

Brazil is the second largest organ transplant in the world, becoming a world reference for guaranteeing the service in a comprehensive and free way through the Unified Health System (SUS) (Brasil, 2022). In 1964, in the state of Rio de Janeiro, the first transplant in the country was performed, initiating a trajectory organized and structured by public policies, with the great objective of saving lives (Garcia, 2000). Therefore, this study aims to reflect on the role of the social worker in the process of organ and tissue donation, specifically discussing the insertion of the social worker in the process of organ and tissue donation and the importance of the family interview. This is a qualitative and

¹ Trata-se de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso do de graduação em Serviço Social pela Faculdade 5 de Julho em 2023 sob orientação do Prof^o Me. Cleverson Felipe da Silva Ferreira

bibliographic research based on an integrative review. The study in question is relevant in order to contribute to the knowledge and reflection on organ donation so that this theme does not fall into oblivion, but is always reaffirmed in the various spaces.

Keywords: Organ Donation, Social Service, Family Interview, Family.

El papel de los trabajadores sociales en el proceso de donación de órganos y tejidos en Brasil: revisión bibliográfica en los últimos diez años

Resumen:

Brasil es el segundo mayor trasplantador de órganos del mundo, convirtiéndose en una referencia mundial por garantizar el servicio de forma integral y gratuita a través del Sistema Único de Salud (SUS) (Brasil, 2022). En 1964, en el estado de Río de Janeiro, se realizó el primer trasplante en el país, iniciando una trayectoria organizada y estructurada por políticas públicas, con el gran objetivo de salvar vidas (García, 2000). Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre el papel del trabajador social en el proceso de donación de órganos y tejidos, discutiendo específicamente la inserción del trabajador social en el proceso de donación de órganos y tejidos y la importancia de la entrevista familiar. Se trata de una investigación cualitativa y bibliográfica basada en una revisión integradora. El estudio en cuestión es relevante con el fin de contribuir al conocimiento y la reflexión sobre la donación de órganos para que este tema no caiga en el olvido, sino que siempre se reafirme en los diversos espacios.

Palabras clave: Donación de Órganos, Servicio Social, Entrevista Familiar, Familia.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo, tornando-se referência mundial por garantir o serviço de forma integral e gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2022). No ano de 1964, no estado do Rio de Janeiro, foi realizado o primeiro transplante do país, dando início a uma trajetória organizada e estruturada por políticas públicas, com o grande objetivo de salvar vidas (Garcia, 2000).

A doação de órgãos consiste na retirada de tecidos ou órgãos de uma pessoa ainda em vida ou *post mortem*², e na transferência para um receptor que depende dos mesmos para o restabelecimento de sua saúde corporal. Muitos são os avanços no sistema de doação de órgãos no Brasil, o Decreto 2.268/1997 criou o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) e as Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos, com leis e políticas públicas que tratam e regulamentam o que diz respeito aos transplantes no Brasil.

Com a criação do SNT, o procedimento de transplantar está classificado como de alta complexidade pelo SUS, dessa forma é articulado e organizado uma lista de espera, onde a nível nacional os potenciais receptores aguardam um órgão ou tecido novo. Em 2022 o

² Termo em *latim*, que significa após a morte.

número de pacientes que aguardavam um transplante na lista de espera era de 52.682, segundo o Registro Brasileiro de Transplante³.

O estado do Ceará é destaque no nordeste brasileiro por seus índices de doações satisfatórias, já tendo ultrapassado a meta anual de doadores por bilhão em 2019. Em 2022, foram realizados 1.662 transplantes, somando órgãos, tecidos (córnea, esclera e valva cardíaca) e células (medula óssea) (FUNSAUDE, 2023).

Mesmo com todas as melhorias e avanços, entre as causas da não concretização da doação de órgãos, a taxa de recusa para doação é um número expressivo, em 2022 obteve o somatório de 47%, sendo a principal causa da não efetivação, frente ao total de pacientes que aguardam na fila de espera por um órgão. Ainda que exista todo um sistema de doação, a desinformação como causa da falta de acolhimento da sociedade, o luto, a contraindicação médica, a recusa familiar dentre outros fatores impossibilitam a efetivação da doação. (ABTO, 2022)

A proximidade com o tema desta pesquisa científica, se deu após um trágico acontecimento com um amigo, que devido a um Acidente Vascular Cerebral (AVC) precoce e inesperado, evoluiu para o diagnóstico de Morte Encefálica (ME), com apenas 20 anos de idade. Durante o processo aconteceram muitos desencontros informativos, e ausência de clareza de linguagem, desde a informação da morte cerebral até a forma como a família foi abordada para uma possibilidade de doação de órgãos.

A desinformação pertinente e angustiante, juntamente com a ausência de preparo, e a afirmação de recusa da família, formaram uma sequência de acontecimentos que marcou de forma negativa os que estavam intimamente envolvidos com a situação.

É importante compreendermos que ao debater sobre doação e transplante de órgãos, sobre morte, e sobre o processo viver e morrer, os significados são distintos a partir da cultura, contexto social e religiosidade de cada indivíduo. A doação de órgãos e tecido posterior a morte, deve ser precedida por um diagnóstico de morte encefálica constatada e registrada, mas esse conceito de morte não é disseminado entre a população de forma geral,

³ Disponível em: <<https://site.abto.org.br/rbt/>> Acesso: 23 fevereiro de 2023.

o que dificulta a compreensão e chega a se tornar um fator importante na decisão de doar ou não, questão essa que será melhor desenvolvida posteriormente.

A família se opõe ao diagnóstico muitas vezes, por não compreender ao ver seu ente querido com um aspecto que não é de uma pessoa falecida, e crê na reversão do quadro, ou em um milagre. Além desses fatores, a doação de órgãos nos remete à questão levantada sobre a inviolabilidade do corpo, de como vai ficar a aparência externa após a captação dos órgãos, o rompimento de certa sacralidade que envolve o corpo, o que pode ser determinante durante a decisão de doação.

Ligado a isso, a assistência devidamente prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde deve ser eficaz, especialmente no que se refere a comunicação com as famílias dos potenciais doadores, dessa forma a atuação do assistente social “saberes e práticas que, mediante uma ampla cadeia de mediações e do uso adequado de instrumentais de trabalho, visam alcançar os resultados estabelecidos” (MARTINELLI, 2011, p. 498).

Do ponto de vista da humanização, o cuidado deve estar centrado na família, que deve ser considerada nos seus aspectos psicossociais, a partir de uma perspectiva integral. A família é concebida, desse modo, como o cerne do processo de doação. E, quando tomada como objeto de atuação do assistente social, é percebida na sua lógica territorial e social que exercem influência sobre a subjetividade e as relações sociais estabelecidas (LOBATO, 2019, p.9).

Levando em consideração que a abordagem familiar durante o processo de doação de órgãos parece ser desafiadora tanto para a família do potencial doador, quanto para os profissionais envolvidos, é pertinente indagar: como o assistente social está inserido no processo de doação de órgãos? Qual a importância da entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos?

Nesta pesquisa a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, por meio de uma revisão integrativa que sintetiza os resultados mostrados pela literatura sobre a atuação do assistente social no processo de doação de órgãos e tecidos no Brasil nos últimos 10 anos e a importância da entrevista familiar. Explanando a trajetória histórica da doação de órgãos no Brasil, tendo por foco o estado do Ceará através dos índices, e a atuação do assistente social na saúde, tendo por base os parâmetros de atuação do assistente social na saúde, e como acontece a inserção do profissional no processo de doação de órgãos e tecidos.

METODOLOGIA/ MATERIAL E MÉTODOS

O artigo presente está fundamentado, na pesquisa qualitativa, e bibliográfica. Gil (2017) afirma que de forma muito simples, é possível classificar a pesquisa qualitativa por meio de descrições verbais. Por sua vez, a pesquisa pode ser definida como qualitativa quando esta se configura como estudo de caso, pesquisa narrativa, pesquisa etnográfica, pesquisa fenomenológica, teoria fundamentada, pesquisa-ação e pesquisa participante, pois possibilita a análise sob enfoque interpretativista. (GIL, 2017).

Para o autor a pesquisa qualitativa é uma alternativa para se produzir resultados que não serão alcançados por meios quantitativos:

Assim, passou-se a reconhecer as pesquisas qualitativas como distintas das quantitativas em decorrência, principalmente, da adoção do enfoque interpretativista...Segundo o enfoque interpretativista, o mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciam, o que implica considerar que o objeto de pesquisa é compreendido como sendo construído socialmente. Dessa forma, a pesquisa qualitativa passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida, dos longos e complexos processos de interação social (GIL, 2017, p.41).

No campo da pesquisa bibliográfica, para Pizzani (2012), é entendida como uma revisão da literatura sobre as principais teorias que orientam o trabalho científico. Chamamos esse tipo de pesquisa de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, que pode ser feita em livros, periódicos, artigos de jornais, sites, entre outros.

O autor afirma que a busca de materiais para formar a temática de um estudo científico, através de meios já elaborados como livros, artigos, constituem a pesquisa bibliográfica. Essa forma de pesquisa permite conhecer o tema com uma ampla abordagem, consultando a opinião, e perspectiva de diversos autores, através da leitura exploratória de cada material.

O artigo apresenta uma revisão integrativa de literatura que para Souza (2010, p. 183), “determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto.”

Para o autor, a revisão integrativa surge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade dos resultados de estudos

significativos na prática, contribuindo para o impacto benéfico no pensamento crítico que a prática cotidiana necessita.

Para construção da revisão de literatura buscou-se artigos científicos na base de dados BVS⁴. Como critério de inclusão, buscamos publicações que dialogam com o objetivo geral desta pesquisa, como descrito na introdução do trabalho, incluindo textos completos, no idioma português, publicado nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão fora: estudos repetidos, incompletos, em outro idioma, bem como, fora do contexto ou do foco de discussão deste trabalho de conclusão de curso.

O período da coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro a junho do ano de 2023. Foram utilizados para a realização desse estudo artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, essa janela de tempo foi definida como consequência da escassez de publicações relacionadas com os objetivos da pesquisa, procedendo com a leitura e fichamento de cada artigo para a coleta de dados para a revisão integrativa e a sistematização e análise da revisão. Para busca na base de dados, utilizou-se os seguintes descritores: “doação de órgãos” e “entrevista”. O resultado foi de quarenta (40) publicações, mas para um recorte mais específico do objetivo geral do estudo, foram selecionados apenas oito (8) para descrição, síntese e análise.

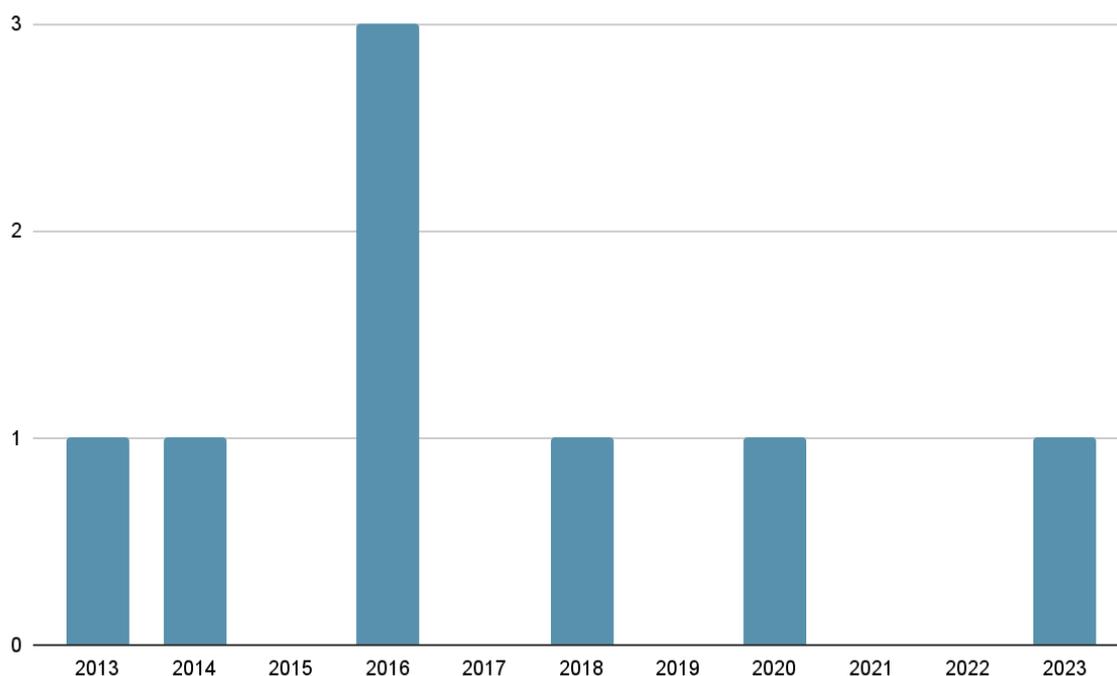
RESULTADOS

Diante do exposto, oito (8) artigos selecionados, lidos, fichados e analisados, para fins de seguimento e construção dessa pesquisa. As análises dos resultados de cada artigo estão sintetizadas nas seguintes explanações. O gráfico 1, apresenta a distribuição das publicações nos últimos dez anos, mostrando a inconstância quando se trata de publicações com temáticas relacionadas ao tema de pesquisa.

Gráfico 1 - Quantitativo de publicações nos últimos dez anos (2013 - 2023).

⁴ A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), é o espaço de integração de fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe (AL&C). É desenvolvido e operado pela BIREME em 3 idiomas (inglês, português e espanhol). Disponível em: <[Portal Regional da BVS \(bvsalud.org\)](https://portal.regional.bvsalud.org)> Acesso em: 08 de ago. 2023.

A atuação do assistente social no processo de doação de órgãos e tecidos no Brasil: revisão bibliográfica nos últimos dez anos



Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos analisar com o gráfico, que nos últimos cinco anos, houve uma baixa significativa, na quantidade de publicações que tratem de assuntos relacionados a doação de órgãos e entrevista familiar, para Aranda *et al* (2018) são insuficientes os estudos existentes nessa área para análise e obtenção de conhecimentos, o que se torna uma barreira para o pesquisador. Dos artigos pesquisados a sua maioria datam do ano de 2016 com três publicações, os demais são referentes aos anos de 2013, 2014, 2018, 2020 e 2023, com uma publicação cada, nos anos de 2021 e 2022 não houve publicações.

Com o advento e disseminação da pandemia COVID-19, tendo por causa o Coronavírus 2(SARS-CoV-2), os programas de transplantes em todo o mundo foram restringidos, não foi diferente no Brasil que sofreu com o reflexo da doença em seus números de doadores e transplantes efetivados.

“Houve uma redução importante no número de potenciais doadores falecidos e doadores efetivos imediatamente após a declaração da pandemia da COVID-19. Todas as modalidades de transplante foram afetadas” (ARAÚJO *et al*, 2021, p. 3).

Podemos inferir que os impactos causados pela pandemia no processo de efetivação da doação de órgãos, possa ter ocasionado essa diminuição na produção científica sobre a temática nos últimos três anos.

Ressalta-se que todos os artigos escolhidos dispõem de informações importantes para os envolvidos, a sociedade no geral a quem se dirige os dados coletados, a fim de contribuir na informação destes, a academia e acadêmicos contribuindo com a pesquisa científica e aos profissionais de saúde que fazem de fato os processos acontecerem, estes foram essenciais para a construção sólida dos resultados apresentados. A seguir o quadro com os sete artigos analisados.

Quadro 1 – Artigos selecionados de acordo com os descritores.

ANO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
2013	Avaliação das causas de recusa familiar à doação de órgãos e tecidos.	PESSOA, João Luis Erbs <i>et al.</i>	Estudo transversal correlacional.	Avaliação das causas de recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos
2014	O preparo emocional dos profissionais de saúde na entrevista familiar: estudo hermenêutico.	FONSECA, Paula Isabella Marujo Nunes da <i>et al.</i>	Abordagem qualitativa, estudo hermenêutico.	Compreender como se dá o preparo emocional dos coordenadores avançados em transplantes para realizar a entrevista familiar
2016	Entrevista familiar para doação de órgãos: conhecimentos necessários segundo coordenadores em transplantes.	TAVARES, Claudia Mara de Melo <i>et al.</i>	Abordagem qualitativa, estudo hermenêutico.	Compreender a importância atribuída a entrevista familiar dentro dos passos da doação de órgãos pela equipe multidisciplinar de coordenadores avançados em transplantes.
2016	Emoções vivenciadas por coordenadores de transplantes nas entrevistas familiares para doação de órgãos.	FONSECA, Paula Isabella Marujo Nunes da <i>et al.</i>	Pesquisa qualitativa, descritivo-interpretativa.	Conhecer as emoções vivenciadas pelos coordenadores de transplantes na entrevista familiar para doação de órgãos.

A atuação do assistente social no processo de doação de órgãos e tecidos no Brasil: revisão bibliográfica nos últimos dez anos

2016	Situações difíceis e seu manejo na entrevista para doação de órgãos.	SILVA, Thiago da <i>et al.</i>	Abordagem qualitativa, estudo hermenêutico.	Identificar os fatores e/ou situações representativas de situações difíceis vivenciadas pelos coordenadores avançados em transplantes; e descrever como manejam tais fatores e/ou situações na condução da entrevista familiar.
2018	Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante.	ARANDA, Renata Souza <i>et al.</i>	Estudo quantitativo, transversal.	Descrever o perfil de familiares e de potenciais doadores e os motivos de negativas para doação de órgãos e tecidos para transplantes.
2020	A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica.	ROSSATO, Gabriela Camponogara <i>et al.</i>	Estudo qualitativo fundamentado no Interacionismo Simbólico.	Compreender a experiência vivenciada de famílias de adultos frente à morte encefálica e a opção pela não doação de órgãos.
2023	Caracterização do processo de doação de órgãos em uma região do nordeste brasileiro.	MARINHO, Christielle Lidiane Alencar <i>et al.</i>	Caracterização do processo de doação de órgãos em uma região do nordeste brasileiro.	Analisar o perfil clínico e sociodemográfico dos potenciais doadores de órgãos, como também os fatores que influenciam na doação de órgãos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para melhor compreensão, os trabalhos acadêmicos foram organizados em um quadro para análise. Ressalto que os anos de 2015, 2017, 2019, 2021 e 2022 pela falta de artigos publicados que estivessem alinhados com o objetivo da pesquisa, não estão listados no quadro acima. Procedeu-se à identificação de informações precisas sobre cada obra: título, local, ano de publicação, autores, tipo de estudo e objetivo. A análise temática permitiu caracterizar, interpretar e agrupar os dados relacionados ao tema proposto.

DISCUSSÃO / ANÁLISE DE DADOS

O primeiro artigo analisado, de Pessoa *et al* (2013) é um estudo transversal, que avalia as causas de recusa familiar à doação de órgãos e tecidos, os autores analisam o processo de decisão familiar no momento da entrevista, e como isso transforma as relações da sociedade com o tema. Os autores concluíram que um dos motivos pertinentes como causa de recusa e que foi citado pelos entrevistados foi a falta de competência dos profissionais que realizam a entrevista. E que esses mesmos profissionais em sua maioria carecem de criação de cursos para capacitação na área, de discussões de casos e trocas de experiências. Eles apontam que os motivos de recusa são suscetíveis de intervenção com educação e treinamento.

Para Fonseca *et al* (2014), a entrevista familiar é definida como o encontro entre familiares de um doador potencial e um ou mais especialistas da equipe de captação ou outro profissional treinado. Os autores revelam que os profissionais de saúde precisam de treinamento para atender aos requisitos de cuidado familiar em uma visão integral e que respeite a singularidade dos envolvidos nesse processo. Sobre isso, um estudo sobre comunicação de mortes na área da saúde afirma que especialistas não receberam treinamento teórico e não contam com apoio emocional para lidar com o sofrimento e a morte de seus pacientes, reafirmando a importância de cuidar de quem lida com pessoas em situação de morte.

Nos estudos de Tavares *et al* (2016) traz a colocação da entrevista familiar como o ponto mais importante no processo de doação de órgãos, pois, se considerarmos a partir disso, todo o processo pode continuar e ser concluído com sucesso. Para eles este é o momento não somente de oferecer a opção de doação, mas de esclarecer todos o processo desde o diagnóstico de Morte Encefálica (ME), e de empoderar a família sobre seus direitos, para que se aumente a confiança neste ato.

Corroborando com os autores acima, Fonseca *et al* (2016) afirma que quando nos deparamos com familiares bem orientados, com forte autonomia, podemos contemplar a mudança de decisão de uma negativa vaga, para um 'sim' bem orientado. Os autores ainda trazem a inquietação da equipe entrevistadora, por desejarem um conjunto de regras a seguir no momento da entrevista, mas este afirma que o trato com seres humanos não pode se reduzir a fórmulas ou padrões.

O estudo de Silva *et al* (2016), é de abordagem qualitativa, com dados obtidos por meio de entrevista, que aborda as situações difíceis que podem ocorrer durante a entrevista para doação de órgãos. A pesquisa afirma que diversas são as situações que surgem nos diferentes cenários que a entrevista ocorre.

Os resultados deste estudo identificam que o ambiente, a falha na comunicação, o modo de conduta do entrevistador, os fatores emocionais que envolve as famílias, e o fator “não sei, nunca parei para pensar nisso”, são fatores e/ou situações difíceis no momento da entrevista.

Continuando as análises, os autores Aranda *et al* (2018) apontam que a literatura descreve sendo a entrevista determinante no processo de doação e na tomada de decisão quanto à opção dos familiares. O estudo é de abordagem quantitativa, com coleta de dados por meio de formulários de entrevista familiar contidos nos prontuários dos potenciais doadores abordados pela Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) de um hospital de ensino de um município da Região Sul do Rio Grande do Sul.

Dessa forma estes concluíram que é fundamental que se proporcione aos profissionais de saúde espaços de capacitação e atualização sobre abordagem das famílias e estratégias que possibilitem uma comunicação efetiva. A descrição do perfil de familiares e potenciais doadores e a identificação dos principais motivos da não doação podem contribuir para o planejamento e desenvolvimento de intervenções que podem promover a doação de tecidos e órgãos.

Os estudos de Rossato *et al* (2020), é uma pesquisa qualitativa realizado com famílias que tiverem um familiar adulto, com diagnóstico de ME e potencial doador de órgãos, internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), de um hospital público do Rio Grande do Sul, e que se opuseram a doar.

Os resultados confirmam as pesquisas que apresentam evidências de como é difícil para as famílias compreender o que representa o protocolo ME e aceitar o que representa a morte. Ao interpretar a interação com a equipe de saúde, descobriu-se que a família se sentiu "sob pressão" e suspeitou da veracidade do diagnóstico ME. Para Rossato *et al* (2020, p. 1) “Em um contexto de incertezas, definido como o desmoronar da vida familiar por um evento

inimaginável, a ME e a doação de órgãos é percebida como a intensificação da perda, o que corrobora na decisão pela não doação”.

O artigo de Marinho *et al* (2023), trata-se de uma pesquisa quantitativa, retrospectiva e analítica realizada através da coleta de dados de 455 prontuários de pacientes com diagnóstico de Morte Encefálica, de uma região específica do Nordeste brasileiro. A pesquisa busca caracterizar o processo de doação de órgãos e fatores influenciadores deste processo.

O estudo mostra que existe um perfil de potenciais doadores entre os prontuários pesquisados formado em sua maioria pelo sexo masculino, na faixa etária entre 21 e 60 anos de idade. Para Marinho *et al* (2023), embora o índice do número de doações válidas tenha mudado, atualmente não há órgãos suficientes para atender às necessidades da lista espera. Portanto, é necessário entender os aspectos de não conformidade e não efetivação da doação, assim como os fatores que são essenciais para que as doações ocorram, em busca de um melhor resultado.

“O Ceará, atualmente, está entre os estados que mais realizam transplantes de órgãos no país. Em 2016, o Estado superou a taxa nacional de doações (20,2 por milhão de habitantes)” (MONTE *et al*, 2019).

No ano de 2019 ultrapassou a meta anual de doadores por milhão de população segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), o que colocou o estado entre os três primeiros do país com maior número de doadores.

A população do Ceará em 2021 está estimada em 9.240.580 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,682. De janeiro a dezembro de 2021, foram observadas 627 notificações de potenciais doadores no Ceará, 31,58% dos potenciais doadores tornaram-se doadores efetivos no Estado. Se comparado com o mesmo período no ano de 2020, onde o Estado recebeu 515 notificações, houve um aumento de 21,74% entre 2020 e 2021 no total de notificações, indicando um pequeno aumento nessa taxa pós-pandêmica.

Nesse sentido, algumas campanhas de conscientização e mobilização são realizadas no estado, umas das mais relevantes é o movimento Doe de Coração, iniciativa da fundação Edson de Queiroz, que desde 2003 realiza ações para informar os cearenses sobre a importância da doação de órgãos e tecidos. Este movimento de solidariedade é bastante conhecido no estado

pelo seu êxito, sendo umas das principais campanhas feitas sobre a temática, tal relevância a tornou patrimônio dos cearenses.

Iniciativas como essa têm salvado milhares de vidas através da informação, que ainda é um dos motivos que levam as pessoas a temer e recusar a doação de órgãos. O Ceará tem dados passos significativos no campo da informação, beneficiando a muitos que aguardam por um órgão.

A contribuição do assistente social pode ser analisada a partir da sua inserção na Comissão Intra-Hospitalar de Doações de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) e na Organização de Procura de Órgãos (OPO), prestando um serviço de suporte no processo de captação de órgãos e tecidos frente às demandas sociais apresentadas.

Para Alves (2021), o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante é uma nova área de exercício profissional do serviço social. Alguns atributos do assistente social na captação de órgãos e tecidos para transplante são: o acolhimento dos familiares onde o profissional começa a entender as relações de parentesco da família do potencial doador; encaminhar a família para diversas redes de atendimento de acordo com a demanda identificada na escuta dos familiares; realizar entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos com equipe multidisciplinar, ou seja, no caso de um potencial doador comprovado e validado, dar a essa família a oportunidade de se tornar um doador; e fornecer junto equipe multidisciplinar a documentação necessária para o favorecimento das condições de permissão para fazer a doação.

O exercício desse profissional na área de doação e transplante de órgãos e tecidos, tem respaldo nas dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo que o serviço social tem durante sua formação acadêmica e que contribui significativamente para o desempenho no acolhimento e na entrevista familiar.

No campo dos marcos legais, foi elaborado pela categoria profissional e determinado pelo CFESS os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde, no ano de 2010. “Tais parâmetros reforçam a importância de reconhecer os usuários da saúde como sujeitos de direitos, em um contexto de cidadania e de democracia” (MARTINELLI, 2011. p. 500)

Para o Conselho Federal de Serviço Social (2010) em seus Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde, a profissão na área da saúde tem por objetivo o conhecimento dos determinantes econômicos, culturais e sociais que atuam junto ao dinamismo saúde e doença. Dessa forma a ação profissional não deve desconsiderar a subjetividade na dimensão de vida do usuário.

Para efetivação da delimitação das atribuições e competências dos assistentes sociais na saúde, é necessário ter em conta as expressões específicas da questão social. Nesse sentido, o estudo da realidade deve ser fundamental e transparente para todas as ações. Finalmente, deve-se notar que esse conjunto de atribuições e competências contribuem na defesa da saúde, da política de saúde pública, e para salvaguardar os direitos sociais, fortalecendo a participação social e a luta dos sujeitos sociais.

O processo de intervenção profissional dá seus primeiros passos através do acolhimento, que se torna instrumento de aproximação entre o usuário e seus familiares com os profissionais, estabelecendo um determinado vínculo. O profissional de serviço social realiza as orientações sobre os hábitos hospitalares, assim como o acesso a este e a toda rede de proteção. Unido a isso, realiza a entrevista social que tem por finalidade conhecer as realidades dos usuários, prestar informações a partir das situações apresentadas por esses, fazer orientações visando a garantia de seus direitos fundamentais. Ademais ressalta-se que essas orientações podem se direcionar às políticas de saúde, previdência, educação, assistência social, dentre outras (CABRAL *et al.*, 2017).

A entrevista social, contempla a situação da dinâmica familiar do usuário, acesso à serviços, renda e trabalho, dentre outras. Tais informações são inseridas em registro de atividades, neste são descritas também as intervenções realizadas durante a internação: contatos familiares e/ou institucionais, discussões de caso, redes acionadas e os encaminhamentos. Ressalta-se que toda a equipe do Serviço Social tem acesso às informações do usuário, e muitos acabam sendo transferidos para outras unidades do hospital no período de internação, podendo ser atendido por outros (as) assistentes sociais (CABRAL *et al.*, 2017, p.7).

Durante o percurso de pesquisa e estudos sobre a entrevista familiar dentro do processo decisório na doação de órgãos e tecidos, um fator que chama atenção é a pouca quantidade de trabalhos científicos atualizados que abordam com profundidade a temática, que tornam evidentes através de dados a importância da entrevista familiar.

O Serviço Social como categoria profissional, que em sua linha ideológica e histórica inclui diversas discussões emergentes e atuais de cunho social, assim como essa temática

sobre sua atuação na doação de órgãos e tecidos, o que contribui e ajuda a esclarecer aos profissionais com a socialização das informações sobre a atuação e presença da profissão dentro um assunto que não segue um padrão uniforme de intervenção e com as famílias, analisando e identificando cada realidade, traçando o perfil de cada uma, com olhar crítico definindo estratégias de intervenção.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa refletiu sobre a atuação do assistente social no processo de doação de órgãos e tecidos, especificamente apresentando o contexto histórico da doação de órgãos no Brasil e índices no Ceará, identificando sobre a inserção do assistente social no processo de doação de órgãos e tecidos e a importância da entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos a partir das produções teóricas nos artigos.

A revisão de literatura empregada como metodologia desse estudo, nos proporcionou conhecer e analisar como se dá o processo de doação de órgãos e tecidos e principalmente como o profissional de serviço social está inserido nesse campo de atuação, respondendo às perguntas norteadoras da pesquisa. A pesquisa nos mostrou que são poucos os espaços de discussão sobre a temática, e que há uma deficiência de publicações atualizadas na área de serviço social e doação de órgãos.

O estudo em questão tem relevância a fim de contribuir para o conhecimento e reflexão sobre a doação de órgãos para que essa temática não caia no esquecimento, mas sempre seja reafirmada nos diversos espaços, principalmente entre as famílias. E agrega ao serviço social, uma contribuição ao debate acerca das especificidades da intervenção profissional na área da saúde.

Conclui-se que os objetivos propostos foram todos contemplados de forma satisfatória, nos fazendo refletir sobre esse recurso tão importante da saúde pública do Brasil, e como os assistentes sociais são necessários na construção dessa ponte que interliga a família do potencial doador a um eficiente transplante de órgãos que salve muitas vidas.

REFERÊNCIAS/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Y. DOE ÓRGÃOS, SALVE VIDAS: A atuação do Serviço Social no processo de captações de órgãos e tecidos para transplantes. Monografia (Graduação em Serviço Social) Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Ciências Sociais Aplicadas. Duque de Caxias, p.90. 2021.

ARANDA, Renata Souza de *et al.* Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 1-12. Bahia: 2018.

ARAÚJO, Anna Yáskara Cavalcante Carvalho *et al.* Declínio nas doações e transplantes de órgãos no Ceará durante a pandemia da COVID-19: estudo descritivo, abril a junho de 2020. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 30, p 1-7. Brasília: 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS (Brasil) (org.). **Registro Brasileiro de Transplantes**. 2022. Disponível em: <<https://site.abto.org.br/rbt/>>. Acesso em: 07 dezembro de 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS (Brasil) (org.). **Registro Brasileiro de Transplantes**. 2021. Disponível em: <<https://site.abto.org.br/rbt/>>. Acesso em: 08 dezembro de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/brasil-e-o-segundo-maior-transplantador-de-orgaos-do-mundo>>. Acesso em 04/03/2024.

CABRAL, Sheylla Beatriz *et al.* O serviço social na alta complexidade em saúde: reflexões sobre a ação profissional. In: **II SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICAS SOCIAIS**, nº 2, 2017, Florianópolis. Resumos. Santa Catarina: 2017, p. 1-11.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

FONSECA, Paula Isabella Marujo Nunes da *et al.* Emoções vivenciadas por coordenadores de transplantes nas entrevistas familiares para doação de órgãos. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**. v. 1, p. 53-60. Rio de Janeiro: 2016.

FONSECA, Paula Isabella Marujo Nunes da *et al.* O preparo emocional dos profissionais de saúde na entrevista familiar: estudo hermenêutico. **Revista Online Brazilian of Nursing**. v. 4, p. 496-506. Rio de Janeiro: 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GARCIA, Valter Duro *et al.* **Por uma política de transplantes no Brasil**. São Paulo: Office Editora, 2000.

HGF e HRSC realizam as primeiras captações de órgãos e tecidos na Capital e no Interior. **FUNSAUDE**, 2023. Disponível em: <<https://www.funsaude.ce.gov.br/2023/01/13/hgf-e-hrsc-realizam-as-primeiras-captacoes-de-orgao-e-tecidos-na-capital-e-no-interior/>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2023.

LOBATO, Vanessa Pimentel. O processo de doação de órgãos e suas mediações uma reflexão sobre as perspectivas de atuação do assistente social. In: **16º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS**, 2019, Brasília. Anais. Brasília: 2019

MARTINELLI, Maria Lúcia. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. **Serviço social**, v. 1, n. 107, p. 497-508. São Paulo: 2011.

MONTE, Aline Santos *et al.* Análise epidemiológica dos candidatos à doação de órgãos nos estados do Ceará, São Paulo e Acre. **Revista Fun Care Online**, p. 167-172. Rio de Janeiro: 2019.

PESSOA, João Luis Erbs *et al.* Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 4, p. 323-330. São Paulo: 2013.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, p. 53-66. Campinas: 2012.

A atuação do assistente social no processo de doação de órgãos
e tecidos no Brasil: revisão bibliográfica nos últimos dez anos

ROSSATO, Gabriela Camponogara *et al.* A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 1-6 Rio de Janeiro: 2020

SILVA, Thiago da *et al.* Situações difíceis e seu manejo na entrevista para doação de órgãos. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 4, p. 69-76 Rio de Janeiro: 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, p. 182-186. São Paulo: 2010.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo *et al.* Entrevista familiar para doação de órgãos: conhecimentos necessários segundo coordenadores em transplantes. **Revista De Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**. v. 8, p. 3979-3990. Rio de Janeiro: 2016.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).